

Apesar destas conclusões estarem, de modo geral, de acordo com as determinações experimentais, elas de modo algum as substituem. Pelo contrário, servem elas mais para complementar os resultados experimentais, mostrando em que forma e com que resultado o agricultor comercial corrente aplica os vários métodos experimentais para melhorar a produção de café. O valor das presentes funções de produção é grandemente fortalecido pela sua expressão em unidades físicas, desde que as relações de preços são sujeitas a flutuações drásticas em curto período.

Entre outros usos, elas poderão ser de valia no estabelecimento de prioridades e para uma avaliação seletiva de diferentes medidas que poderão ser propostas, em variadas condições, nos próximos anos. Em cada caso, seria necessário aplicar series de preços correntes às funções físicas.

A interpretação das funções de produção, a luz dos níveis de preços de 1958-60 apresenta certa utilidade. Os preços de fertilizantes aumentaram seguindo o movimento do nível geral de preços (cêrca de 40% de 1958 a 1959 e cêrca de 20% entre 1959 e 1960). O custo do salário rural, que é representativo do custo de novos plantios, provavelmente aumentou ligeiramente menos

que os preços em geral. Os preços do café no interior flutuaram fortemente, tanto em termos reais como correntes, e tenderam a se distanciar do nível geral de preços. De um modo geral, no entanto, as relações reais de preços correntes dos principais fatores de produção e do café são ainda razoavelmente similares àquelas existentes em 1958. Dêsse modo, as perspectivas de aumentar os lucros agrícolas através de um uso mais efetivo e intensivo de adubos, novas variedades, densidade de plantio, etc. não mudaram muito nos recentes anos e permanecem favoráveis.

Enquanto a maior renda resultante do uso mais intenso de adubos, preferivelmente químicos, foi mais claramente demonstrado pelas análises de funções de produção, foi também notado que o espaçamento mais reduzido e o uso de novas variedades são altamente aconselháveis se os produtores estão dispostos a investir em um movimento mais fundamental tendente a modernizar os métodos de cultivo do café. O uso de novas variedades, por exemplo, não incorre em despesas adicionais além dos custos normais de substituição, tendo, no entanto, notável efeito sobre os rendimentos. Dentro de condições normais, as informações disponíveis mostram que o ca-

pital extra investido em uma plantação moderna (cêrca de 30 cruzeiros por pé, a preços de 1958⁴), podia ser recuperado, pelos rendimentos adicionais, durante as primeiras duas ou três colheitas. A menos que as possibilidades de rendas alternativas sejam excepcionalmente altas, o investimento no melhoramento de cafezais parece, portanto, ser altamente recomendável.

Entretanto, do ponto de vista do Estado ou do Brasil como um todo, é necessário fazer certas reservas sobre essa afirmação porque as presentes condições não justificam uma ulterior expansão geral da produção. Além disso, é particularmente indesejável que uma grande proporção das propriedades cafezeiras marginais continue a existir. De todos os pontos de vista, a melhor solução seria melhorar a eficiência do uso dos recursos dentro de um dado nível de pro-

dução total. Para fazer isso, a fórmula seria planejar a formação de novas plantações de variedades selecionadas, formadas com espaçamentos menores, adequadamente fertilizadas e com a eliminação das plantações de baixo rendimento, sendo que esta última prática deveria ser levada a cabo mais rapidamente de modo a não aumentar a produção total.

Em outras secções dos relatórios sobre a pesquisa de café, diferentes aspectos de uma fórmula tríplice de modernização, erradicação e diversificação são tratados com consideráveis detalhes. A diversificação é necessária para o uso da terra liberada. Também se menciona em outra parte do trabalho o programa de renovação esquematizado pelo IBC, cujas características técnicas coincidem com as presentes determinações⁵.

II — DESCRIÇÃO TÉCNICA DA ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados básicos são originários do "survey" de 1991 propriedades cafezeiras realizado no Estado de São Paulo durante o ano de 1958. Nestas 1991 propriedades foram coletados dados sobre a produção de café, aplicação de adubos

químicos e orgânicos, número de pés por hectare, idade média dos cafezais, variedade dos cafeeiros e tipo de solo. Em uma sub-amostra de 486 propriedades foram investigados dados sobre o valor da terra e dos cafezais e sobre o uso de

4) O custo de formação de um cafézal moderno é cêrca de 60 cruzeiros por árvore (1958) e custo de plantio tradicional é de 30 cruzeiros por pé (1958), ambos até o 4.º ano.

5) Ver capítulos VIII e IX do E/CN. 12/545, op. cit.